

COMUNICADO DE IMPRENSA | 20/10/2025

De celeiro a conhecimento: espigueiro de Drave transforma-se em Biblioteca de Troca de Livros

A reconstrução do espigueiro de Drave e a sua transformação em Biblioteca de Troca de Livros é uma oportunidade de reforçar o conhecimento dos jovens sobre os principais temas da Cidadania Global e garantir uma mobilização transformadora que dê resposta aos principais desafios que hoje enfrentamos, alicerçada na justiça social, na solidariedade e nos direitos humanos. Esta foi uma iniciativa apoiada pelo projeto Jovens 2030 – Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global, implementado pelo Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF), com o cofinanciamento da União Europeia e do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. e em parceria com o Corpo Nacional de Escutas (CNE)

Drave, a aldeia escutista situada no coração do Geoparque de Arouca, tem agora um novo espaço de cultura e partilha: o último espigueiro da aldeia foi reconstruído e transformado numa Biblioteca de Troca de Livros, ao serviço dos escuteiros e de todos os visitantes.

O projeto contou com o apoio do **Departamento Nacional do Ambiente do CNE** e integrou-se na iniciativa **“Jovens 2030 – Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global”**, promovida em Portugal pelo **Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF)**, cofinanciada pelo **Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.** e pela **União Europeia (Programa DEAR)**.

A iniciativa “Jovens 2030” está a sensibilizar, capacitar e mobilizar jovens, especialmente em zonas rurais e de baixa densidade populacional, para os valores, princípios e práticas da cidadania global, da sustentabilidade e da solidariedade internacional. Através deste projeto promovem-se espaços de aprendizagem, reflexão e ação, incentivando os jovens a assumirem um papel ativo na construção de comunidades mais justas, inclusivas e sustentáveis, em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Símbolo da tradição agrícola portuguesa, o **espigueiro** representava em Drave mais do que um armazém de milho — era lugar de encontros, conversas e memórias para gerações de escuteiros. Face ao desgaste da estrutura, o Corpo Nacional de Escutas (CNE) decidiu não esperar pela sua queda, mas reerguê-lo com dignidade e propósito.

O processo de reconstrução foi conduzido com rigor técnico e profundo respeito pelo património arquitetónico: cada pedra e trave foi cuidadosamente desmontada, tratada e recolocada. Mantiveram-se as linhas típicas do espigueiro minhoto, enquanto o interior foi adaptado para acolher estantes de madeira que recebem os livros desta nova biblioteca comunitária. Neste sentido, o espigueiro foi reconstruído pelos jovens como espaço aberto a todos os jovens e menos jovens.

“Levar a Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global a territórios mais rurais é essencial para garantir que todos os jovens tenham acesso às ferramentas e valores

necessários para compreender e transformar o mundo que os rodeia. O espigueiro de Drave é um símbolo dessa missão — um espaço que une tradição, conhecimento e partilha, e que inspira à ação crítica e transformadora”, sublinham Ana Isabel Castanheira e Mónica Santos Silva, do IMVF.

“Antes, o espigueiro guardava alimento para o corpo. Hoje, guarda alimento para a mente e para o espírito. É um espaço de partilha, contemplação e cultura, que honra a tradição ao mesmo tempo que aponta ao futuro”, acrescenta o Corpo Nacional de Escutas.

A aldeia de Drave, desabitada, mas viva através do seu Centro Escutista Nacional (Drave Rover Scout Centre), é já uma referência internacional. Integrada nas redes SCENES (Scout Centres of Excellence for Nature and Environment) e Goose Network, continua a ser um espaço único para os jovens Rovers e para todos os que procuram contacto com a natureza, espiritualidade e cidadania ativa.

Com cerca de 70 mil membros, o Corpo Nacional de Escutas é a maior associação de juventude em Portugal e reforça, com este projeto, a sua missão de formar jovens cidadãos ativos, conscientes e comprometidos com um mundo mais justo e sustentável.

Sobre o projeto Jovens 2030

O [Jovens 2030](#) é um projeto que promove a inclusão, o empoderamento e a participação ativa dos jovens das zonas rurais para a justiça social e a justiça climática. Através deste projeto vamos capacitar jovens para que possam atuar como agentes de mudança nas suas comunidades, enfrentando os desafios globais com as ferramentas necessárias para o desenvolvimento sustentável. Este projeto é cofinanciado pela União Europeia e pelo Camões, I.P. em Portugal.

Sobre o IMVF

O [IMVF](#) é uma Fundação para o Desenvolvimento e a Cooperação, que iniciou atividade como ONGD (Organização Não Governamental para o Desenvolvimento) há mais de 30 anos, em São Tomé e Príncipe.

O Instituto tem como propósito a promoção da dignidade humana, o apoio às populações mais vulneráveis, o empoderamento de comunidades, entidades públicas e sociedade civil, e o contributo para um planeta mais sustentável. O IMVF é uma entidade de referência nos domínios da saúde, educação, desenvolvimento rural e segurança alimentar, sociedade civil, migrações, pós-conflito e ação humanitária, ambiente e sustentabilidade, cultura e património, autarquias e poder local, e cidadania global.

Para mais informações:

Gabinete de Comunicação do CNE



comunicacao@cne-escutismo.pt

Lúcia Amaral, Gabinete de Comunicação, Imagem e Eventos, IMVF

Tlm: +351 933 988 028 | lamaral@imvf.org



Cofinanciado pela
União Europeia

